

PROGRAMA DE CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO ALGODÃO. BARROS, A.C. DE* (AGENCIARURAL, JATAÍ-GO).

E-mail: rrmattos@jatainet.com.br

Foi conduzido um experimento no município de Santa Helena de Goiás-GO, com o objetivo de avaliar a eficiência de herbicidas integrados de pré-emergência (pré), pós-emergência (pós), jato dirigido (JD), além de cultivo mecânico (CM) na cultura do algodão. A cultivar utilizada foi a DELTA OPAL, semeada em 06-12-2000. Os tratamentos empregados foram: 1. s-metolachlor 768 g i.a. ha⁻¹ (pré) + CM + prometryne 1000 g i.a. ha⁻¹ (JD); 2. s-metolachlor + prometryne 768 g i.a. ha⁻¹ + 1000 g i.a. ha⁻¹ (pré) + CM; 3. s-metolachlor 768 g i.a. ha⁻¹ (pré) + trifloxysulfuron-sódio 7,5 g i.a. ha⁻¹ (pós); 4. s-metolachlor 768 g i.a. ha⁻¹ (pré) + trifloxysulfuron-sódio 7,5 g i.a. ha⁻¹ + CM; 5. s-metolachlor 768 g i.a. ha⁻¹ (pré) + trifloxysulfuron-sódio 7,5 g i.a. ha⁻¹ (pós) + prometryne + MSMA, 1000 + 960 g i.a. ha⁻¹ (JD); 6. alachlor + diuron 1440 + 1500 g i.a. ha⁻¹ (pré) + pyritiobac-sodium 70 g i.a. ha⁻¹ (pós) + CM; 7. testemunha capinada; 8. testemunha sem capina. Os resultados obtidos permitem concluir que, o sistema de aplicação de herbicidas de pré, pós-emergência, JD e CM propiciaram eficiente controle da *Ipomoea grandifolia* e *Commelina benghalensis*, *Chamaesyce hirta*, *Crotalaria spectabilis* e *Digitaria horizontalis*. A utilização de herbicidas somente de pré e pós-emergência proporcionou deficiente controle de *Chamaesyce hirta* e *Crotalaria spectabilis*. Os níveis de controle das plantas daninhas nos diferentes sistemas foram suficientes, pois não afetaram significativamente a produção do algodão. A toxicidade provocada pelos herbicidas foi de baixa intensidade. Pode-se recomendar a integração dos tratamentos pré, pós-emergência, JD e CM no controle de plantas daninhas na cultura do algodão.